

UM ANO DEPOIS: O BALANÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DO KOHA NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Ana Bela Martins, Cristina Cortês, Rita Gonçalves, Nuno Cruz
abela@ua.pt | ccortes@ua.pt | ritaisabel@ua.pt | nuno@ua.pt
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Ricardo Martins, Miguel Guimarães, Filipe Trancho, Pedro Lobo, João Pinto, Renato Neves
ricardo@ua.pt | miguel.guimaraes@ua.pt | ftrancho@ua.pt | pedro.lobo@ua.pt | joao.pinto@ua.pt | renatoneves@ua.pt
Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação

Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal

CONTEXTUALIZAÇÃO

Um ano após a mudança do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB) proprietário ALEPH para o sistema *open source* Koha nas bibliotecas da Universidade de Aveiro (UA), os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) e os Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) pretendem partilhar os desafios da mudança e a experiência da implementação de serviços, funcionalidades e aplicações de valor acrescentado, tendo em conta a opção de concentrar todo o processo internamente. Em forma de balanço, após um ano de uso do sistema, apresenta-se uma análise SWOT com o objetivo de identificar os pontos fortes/pontos fracos e oportunidades/ameaças do sistema, assim como alguns exemplos de desenvolvimentos próprios ao nível da integração com outros sistemas, de configurações realizadas e da criação de soluções à medida.

ANÁLISE SWOT DO KOHA*

S STRENGTHS Pontos fortes	W WEAKNESSES Pontos fracos	O OPPORTUNITIES Oportunidades	T THREATS Ameaças
Capacidade de adaptação e adequação aos serviços;	Obrigações de atualizações periódicas (falhas de segurança, <i>bugs</i> , novas funcionalidades);	Partilha e recolha de conhecimento na comunidade <i>open source</i> Koha;	Dificuldade de obtenção de formação adequada;
Capacidade de integração com diferentes sistemas;	Custos de manutenção interna do sistema;	Criação e desenvolvimento de aplicações.	Parametrizações base orientadas para MARC 21.
Capacidade de resposta às novas tendências de comportamento dos utilizadores.	Período de estabilização do sistema a cada atualização.		

*Versão 3.20

EXEMPLOS DE DESENVOLVIMENTOS PRÓPRIOS

Integração

com o Registo Central de Utilizadores da UA;
com a autenticação federada.

Configuração

do *Online Public Access Catalog* (OPAC);
de ligações do bloco 4 (entradas relacionadas) dos registos bibliográficos;
da etiqueta de registo/*leader* (LDR) para os diferentes tipos de documento.

Criação

de relatórios adequados às necessidades do serviço;
de um *front-end* personalizado.

REFLEXÃO

Os resultados obtidos da análise SWOT apontam algumas reservas e atenção para aspetos como a obrigação de atualizações periódicas, que implicam uma extensiva/forte dedicação de recursos. Por outro lado, o software apresenta como principal vantagem a sua capacidade de customização, adaptação e integração com outros serviços.

Esta e outras vantagens são também identificadas por Müller (2011, p. 72) nas conclusões da sua análise a vários SIGB *open source*, referindo que o desenvolvimento destes assenta em três grandes tendências: «the democratization of access to software, collaborative networking and personalization of software (...) Many are offered free of charge based upon the principles of free licensing and open source software solutions; they are developed through the collaborative efforts of established development communities; and they often offer robust features, functional quality, and innovation.»

O processo de conhecimento e aprendizagem de um novo *software* é contínuo, verificando-se a todo o momento aspetos a melhorar, processos a afinar e potencialidades a explorar. No entanto, fazendo o balanço, pode-se afirmar que numa perspetiva geral a mudança para o SIGB Koha revelou-se positiva, trazendo mais-valias para a instituição.

Que esta mudança possa ser um contributo importante, ou mesmo decisivo, na comunidade das bibliotecas ao nível nacional, de forma a poder ajudar em momentos de decisão sobre o futuro das próprias bibliotecas, estando os SBIDM e os STIC disponíveis para partilhar a sua experiência.

Referência bibliográfica:

MÜLLER, Tristan - How to choose a free and open source integrated library system. *OCLC Systems & Services* [Em linha]. 27:1 (2011) 57-78. [Consult. 2 Out. 2018]. Disponível na Internet:<URL: <https://doi.org/10.1108/10650751111106573> . ISSN 1065-075X.